



# Acordo de russo com Santander evita insolvência do Dia

O Santander chegou a acordo com o milionário russo Mikhail Fridman, maior acionista do grupo espanhol Dia, para o refinanciamento da dívida da dona dos supermercados Minipreço. O Dia afasta, para já, o risco de insolvência.

Sergei Karpukhin/Reuters

**NUNO CARREGUEIRO**  
nc@negocios.pt

**A** presidente do Santander, Ana Botín, anunciou esta segunda-feira no Twitter que fechou um acordo com o maior acionista do Dia para refinar a dívida da rede de supermercados, que assim não tem necessidade de avançar com um pedido de insolvência e proteção contra credores.

"Finalmente o presidente da LetterOne comprometeu-se a trabalhar para eliminar a discriminação entre obrigacionistas e os bancos [credores] do Dia, o que acreditamos ser um tratamento justo. O Santander, de forma responsável, decidiu apoiar o Dia e os seus empregados", escreveu Ana Botín.

Os termos do acordo que vai desbloquear o impasse na cadeia de supermercados espanhola não foram ainda revelados. O Santander é um dos maiores credores do Dia e se não desse o aval ao plano de reestruturação financeira da cotada, o próximo passo seria o pedido de insolvência e o concurso de credores.

Segundo a imprensa espanhola, sem acordo com o Santander este pedido teria que ser formulado já esta segunda-feira. A gestão da empresa alertou até para o risco de liquidação da companhia que em Portugal tem os supermercados Minipreço.



O acordo entre o Santander e o maior acionista do Dia evita que o grupo espanhol peça a insolvência.

Em causa está um aumento de capital de 500 milhões de euros que vai possibilitar à companhia enfrentar a crise de liquidez que enfrenta e cumprir os seus compromissos fi-

**O Santander era o único dos 17 bancos credores que rejeitava o acordo.**

nanceiros.

Dos 17 bancos credores do Dia, 16 tinham chegado a acordo com a LetterOne, do milionário russo Mikhail Fridman. Mas o Santander rejeitava ter condições mais desfavoráveis do que os detentores de obrigações. "Os obrigacionistas estrangeiros recebem 100% e aos bancos espanhóis estão a oferecer algo muito inferior", tinha reclamado Ana Botín.

Na sequência da OPA que lançou sobre o Dia, a LetterOne passou a ser acionista maioritária do grupo Dia, com 58,36% do capital.

A administração do Dia tinha alertado em abril para o risco potencial de declaração de insolvência no final deste mês e que não tinha fundos para reembolsar uma emissão obrigacionista de 306 milhões de euros que vence a 22 de julho.

O plano do milionário russo passava por reembolsar os obrigacionistas em 300 milhões de euros já em julho, altura em que vencem parte das obrigações, enquanto o pagamento aos bancos (crédito sindicado de 912 milhões que vence no final do mês) seria adiado por quatro anos. ■